



ATA DA 56ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DE TURISMO DO DISTRITO FEDERAL – CONDETUR/DF.

Aos treze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezesseis, às nove horas e trinta minutos em segunda convocação, na sala de reuniões da Fecomércio, localizada no Setor Comercial Sul, Quadra 06, Edifício Newton Rossi, 6º andar, Brasília-DF, se fizeram presentes os seguintes conselheiros para a 56ª Reunião Ordinária do Conselho de Desenvolvimento de Turismo do Distrito Federal – CONDETUR/DF: o senhor **Jaime Recena**, Presidente do CONDETUR/DF; o senhor **Francisco Maia Farias**, Presidente de Honra do Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal; a senhora **Caetana Franarin**, Subsecretária de Produtos e Políticas de Turismo da Secretaria Adjunta de Turismo; o senhor **Rodrigo Daher**, Suplente da Secretaria-Executiva do CONDETUR/DF; a senhora **Juliana Brasil**, Assistente da Secretaria-Executiva do CONDETUR/DF; a senhora **Beatriz Guimarães Borges**, representando a Associação Brasiliense de Agências de Turismo Receptivo – ABARE; a senhora **Iêda Borges de Castro Costa**, representando a Associação Brasileira de Clubes da Melhor Idade do Distrito Federal – ABCMI/DF; a senhora **Adriana Pinto**, representando a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH; a senhora **Cláudia Maldonado**, representando a Associação dos Diretores de Vendas e Marketing do Brasil – ADVB/DF; o senhor **Delfim da Costa Almeida e Sr. Yoshihiro Karashima**, representando o Brasília e Região Convention & Visitors Bureau – BRCVB; a senhora **Jackeyline Mapurunga**, representando a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – Fecomércio/DF; o senhor **Fragmar Diniz Leite**, representando o Sindicato de Turismo Rural e Ecológico do Distrito Federal – RURALTUR; o senhor **Lamarck Freire Rolim**, representando o Sindicato das Empresas de Turismo do Distrito Federal – SINDETUR/DF; o senhor **Ésio Avante da Silva**, representando o Sindicato das Empresas de Promoção, Organização, Produção e Montagem de Feiras, Congressos e Eventos do DF – SINDEVENTOS; a senhora **Maria José Carvalho**, representando o Sindicato dos Guias de Turismo – SINDGTUR; o senhor **Jael Antônio da Silva**, representando o Sindicato de Hotéis, Restaurantes e Similares de Brasília – SINDHOBAR; a senhora **Wanessa Corazza Miguel**, representando a Secretaria Adjunta de Esporte; o senhor **Cláudio Prata**, representando a Secretaria de Estado de Cultura; a senhora **Simone Fernandes**, representando a Secretaria de Estado de Mobilidade; a senhora **Ângela Maria Martins**, representando a Secretaria de Estado do Meio Ambiente; o senhor **Vinícius Renner**, representando a Assessoria Internacional do Governo do Distrito Federal; e o senhor **Luciano Suassuna**, representando a Casa Civil. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia, Presidente de Honra do CONDETUR**, que em nome do Secretário Adjunto Jaime Recena deu as boas vindas e agradeceu a presença de todos

os conselheiros. Após verificação de quorum, deu início à 56ª Reunião Ordinária do CONDETUR/DF. Dando sequência, passou à aprovação da Ata da 55ª Reunião Ordinária, recebida antecipadamente por e-mail, e não havendo nenhuma manifestação, considerou-a aprovada. Informou que seria feita uma inversão da pauta, em virtude de alguns atrasos e o primeiro item da reunião seria a questão da Nulidade do Registro Sindical do RURALTUR, junto à Secretaria de Relações do Trabalho. **Com a palavra o Sr. Fragmar Diniz Leite, representando o Sindicato de Turismo Rural e Ecológico do Distrito Federal (RURALTUR)**, começou expondo o conteúdo de uma correspondência sobre o RURALTUR. Informou que esse sindicato havia sido fundado em 2002 com o nome de Turismo Rural, mas que em 1996 ele já se iniciava com o nome de Departamento de Turismo, vinculado ao Sindicato Rural, o mais antigo da Federação de Agricultura e Pecuária (FAPE) e que se constitui no único sindicato que explora o turismo rural em todas as suas variações e particularidades. Entretanto quando foi requerida sua carta sindical, houve uma impugnação do registro. O Ministério do Trabalho ao receber o pedido de um registro de uma carta sindical, dá 30 dias de prazo para contestação, mas que no caso do RURALTUR, essa impugnação aconteceu depois desse prazo. A impugnação feita pelo Sindicato das Empresas de Turismo do DF vinha acarretando sérios prejuízos para o RURALTUR. Esclareceu que o RURALTUR tinha atividades diversificadas, com características muito peculiares, mas houve alegação de fracionamento da atividade. Pediu ajuda do CONDETUR para que a situação não se agravasse ainda mais. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia**, disse que não estava sabendo do problema informado, mas que trataria do assunto com a Subsecretária de Produtos e Políticas de Turismo da Secretaria Adjunta de Turismo, Caetana Franarin e também com o Secretário Adjunto de Turismo, Jaime Recena. **Com a palavra o Sr. Jael Antônio da Silva, representando o Sindicato de Hotéis, Restaurantes e Similares de Brasília (SINDHOBAR)**, questionou sobre qual seria o principal ponto para que estivesse acontecendo “esse embate” entre os dois sindicatos. **Com a palavra o Sr. Fragmar Diniz Leite**, informou que o RURALTUR não estava concorrendo com nenhuma outra instituição, que o seu rol de atividade era totalmente independente de qualquer outro sindicato. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia**, complementou informando que não estava havendo um entendimento político entre os dois sindicatos em questão, no sentido de se juntarem para formação de um único sindicato, configurando-se um conflito de interesses. **Com a palavra a Sra. Caetana Franarin, Subsecretária de Produtos e Políticas de Turismo da SETUL**, informou que a Secretaria Adjunta de Turismo foi procurada e se colocou à disposição para tentar resolver. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia**, propôs uma união ao Sr. Jael Antônio da Silva para juntos conversarem com o SINDETUR. Que o ideal seria que houvesse um entendimento sobre essa questão. **Com a palavra o Sr. Yoshihiro Karashima, um dos representantes do Brasília e Região Convention & Visitors Bureau (BRCVB)**, disse que uma entidade como o RURALTUR trazia agregação e valor ao grupo, portanto todos que pudessem intervir deveriam fazê-lo. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia**, deu seguimento à pauta com a

“Apresentação das Atividades Internacionais do Governo de Brasília (2015-2016)”. **Com a palavra o Sr. Vinícius Renner, representando a Assessoria Internacional do Governo do Distrito Federal**, iniciou com uma apresentação institucional, visando dar sentido às ações que seriam apresentadas em seguida e posteriormente um resumo das atividades desenvolvidas nos anos de 2016 e 2017. Ressaltou que Brasília era uma cidade com uma série de especificidades, que estava entre as dez cidades do mundo com maior número de representações diplomáticas, organismos internacionais e agências de cooperação. Que a Assessoria Internacional apoiava muitas ações locais, tanto de promoção como de políticas públicas, que traziam impacto positivo, sempre em alinhamento ao planejamento estratégico do Governo. Para isso foram pensadas três vertentes de atuação baseadas nesse planejamento estratégico: promoção de Brasília como Cidade da Paz; como Cidade Sustentável; e como Cidade Patrimônio (no ano de 2017 a cidade comemorará 30 anos desde o recebimento do título pela UNESCO). Que já havia sido pensada uma política de inserção internacional da cidade de Brasília, que pudesse elencar a visibilidade de boas práticas, a construção de capacidades institucionais para o Governo, o projeto de cooperação, a prospecção de recursos para a cidade (políticas e investimentos) e os eventos internacionais. Foram assinados sete projetos de cooperação, PRODOC’s, e outros sete estavam em processo de assinatura. Que nos anos de 2015 e 2016 houve uma intensa agenda política onde foram recebidas várias delegações políticas, comerciais, técnicas, estudantis e outras mais diversas pautas. Ressaltou que no último mês de novembro a cidade de Brasília havia aderido a Agenda 2030 das Nações Unidas, a nova agenda de objetivos de desenvolvimento sustentável. Disponibilizou-se a intermediar o processo junto ONU, caso alguma entidade privada do setor produtivo tivesse interesse em aderir a Agenda 2030. Que a cidade de Brasília também havia aderido a outra iniciativa da ONU denominada “Movimento Eles por Elas”, que tratava daquilo que os homens podiam fazer pelas mulheres para contribuição da igualdade de gêneros, englobando várias ações sociais envolvendo as relações de trabalho. Brasília também aderiu à meta de Luta contra a AIDS. Informou que a capital recebeu o prêmio de cidade Ibero americana da paz, 2017/2018 e para isso já existiam várias ações públicas casadas com os preparativos para o Fórum Mundial da Água. Que em 2018 Brasília sediará o comitê de segurança das capitais, com a vinda de pessoas de toda a América Latina. Que no ano de 2017 Brasília se candidatará ao projeto Cidades Criativas, da UNESCO e a Assessoria Internacional pediu o apoio da Secretaria de Turismo e de outras Secretarias de Governo, para identificar quais seriam as melhores vertentes para basear essa candidatura. **Com a palavra a Sra. Caetana Franarin**, pediu a palavra para informar que a Secretaria Adjunta de Turismo já tinha assinado um PRODOC com a UNESCO e um dos projetos, com recursos já descontingenciados, era para a preparação de um dossiê para candidatura de Brasília à rede das Cidades Criativas. **Com a palavra o Sr. Vinícius Renner**, prossegui sua apresentação informando que outra boa notícia de 2015 foi a adesão da cidade de Brasília ao programa de cidades sustentáveis. Deu destaque também às ações da

Secretaria de Cultura, citando como exemplo as 13 apresentações internacionais feitas pela Orquestra Sinfônica, os festivais internacionais de cinema no Cine Brasília e as ações de literatura intermediando escolas e embaixadas. Agradeceu o apoio da Secretaria Adjunta de Turismo, pelo apoio na execução de vários projetos e eventos. Ressaltou que todas as ações mencionadas são ações do Governo, mas que sempre podiam ser potencializadas com a rede de parceiros institucionais. **Com a palavra o Sr. Jael Antônio da Silva**, questionou sobre quais ações já estavam sendo realizadas para a cidade de Brasília receber o Fórum Mundial das Águas. Sugeriu que houvesse um maior envolvimento de todo o setor produtivo. **Com a palavra a Sra. Caetana Franarin**, informou que a ADASA (Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal) vinha trabalhando amplamente o Fórum. Que eles estavam organizando e a Secretaria Adjunta de Turismo vinha acompanhando algumas ações. Inclusive já havia preparado um material para a ADASA levar à todas as reuniões fora do Brasil, com um vídeo de Brasília e material promocional para cada um dos participantes, porque apesar do assunto da reunião ser outro, eram oportunidades únicas de mostrar a cidade. Informou que já havia conversado com o Presidente da ADASA sobre a necessidade de uma maior proximidade do turismo nessa organização do evento. Sugeriu que numa próxima reunião fosse levado o Presidente da ADASA ou alguém que estivesse à frente da organização do evento, para conversar um pouco sobre tudo que já havia sido feito e como as coisas estavam sendo trabalhadas. **Com a palavra a Sra. Beatriz Guimarães Borges, representando a Associação Brasileira de Agências de Turismo Receptivo (ABARE)**, reforçou a mesma preocupação exposta pelos conselheiros, e achava que além de uma apresentação por parte da ADASA, deveria ser criado um grupo de trabalho, porque um evento com aquela dimensão usaria todos os equipamentos turísticos da cidade. Portanto era fundamental que o Governo e sociedade civil organizada estivessem trabalhando em conjunto para realização do melhor evento possível. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia**, sugeriu que primeiro que o Presidente da ADASA fosse convidado para uma apresentação na próxima reunião do CONDETUR e a partir dessa exposição fariam a criação de um grupo de trabalho com algumas entidades do Conselho. **Com a palavra o Sr. Ézio Avante da Silva, representando o Sindicato das Empresas de Promoção, Organização, Produção e Montagem de Feiras, Congressos e Eventos do DF (SINDEVENTOS)**, recordou a todos do problema de grandes eventos que acontecem em Brasília, mas que têm toda sua mão de obra contratada em outras cidades. Questionou se o mesmo aconteceria com o Fórum Mundial das Águas. **Com a palavra o Sr. Delfim da Costa Moreira, um dos representantes do Brasília e Região Convention & Visitors Bureau (BRCVB)**, disse que mais do que a criação de um grupo de trabalho, era necessária a mobilização de todo o CONDETUR. Que era importante para o Governo que houvesse uma mobilização de toda a cidade. **Com a palavra a Sra. Caetana Franarin**, sugeriu que além da apresentação do presidente da ADASA numa reunião do CONDETUR, poderia ser feita uma reunião na própria ADASA com três ou quatro lideranças do Conselho. **Com a palavra o Sr. Vinícius**

Renner, salientou que o Fórum era um processo, com vários eventos preparatórios e vários eventos temáticos, portanto sugeriu que além da participação do Presidente da ADASA no Conselho, que fosse disponibilizado o calendário de eventos que antecedem o Fórum Mundial das Águas. **Com a palavra a Sra. Cláudia Maldonado, representando a Associação dos Diretores de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB/DF)**, salientou que o CONDETUR era um reflexo do que o turismo significava para o Governo do Distrito Federal e que na presente reunião havia poucos representantes do Governo com capacidade de decisão. Que coisas importantes estavam sendo debatidas, mas depois não ecoavam em nada, porque faltava, por parte do GDF, que seus representantes estivessem presentes nas reuniões e trouxessem respostas nas reuniões seguintes sobre as questões levantadas. Que era necessária uma mobilização numa maior amplitude e consequentemente uma maior valorização do CONDETUR. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia**, passou para o próximo ponto da pauta a apresentação pela Secretaria de Cultura do Projeto Mapa nas Nuvens. **Com a palavra a Sra. Livia Frazão, Coordenadora de Formulação de Políticas Públicas de Cultura da Secretaria de Cultura do DF**, iniciou esclarecendo que coordenava a parte do sistema de formação e indicadores culturais, responsável pela implantação do Mapa nas Nuvens no último dia 30 de junho. Começou com um breve histórico, falando sobre a Lei Orgânica da Cultura, em trâmite na Câmara Legislativa, uma lei que buscava implantar o sistema de arte e cultura do Distrito Federal e também o Plano Decenal de Cultura do Distrito Federal, que também tangenciava a questão de experiência e turismo criativo. Explicou que existiam alguns eixos na Lei Orgânica da Cultura que mereciam ser comentados porque também eram trabalhados dentro do sistema de informações e indicadores culturais e dentro do Mapa nas Nuvens, que era a cartografia cultura do Distrito Federal. Portanto a Lei Orgânica trabalhava a parte de participação social (por meio do Conselho de Cultura, dos Conselhos Regionais de Cultura, dos Colegiados Setoriais); com a pauta de economia criativa (fomento à economia criativa, Conselho de Economia Criativa); com a pauta de política de informações culturais (onde está o sistema de formações de indicadores culturais do Distrito Federal); e várias outras pautas (governança, gestão pública da cultura). Que a Lei Orgânica da Cultura não era somente uma lei que atendia ao Distrito Federal, mas também atendia a RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno), portanto todos os princípios e objetivos mencionados estariam espelhados no sistema de formação e indicadores culturais e no Mapa nas Nuvens. Que o Mapa nas Nuvens como uma cartografia não abarcava somente o Distrito Federal, mas também a área da RIDE, porque se entendia que o turismo entre a RIDE e o Distrito Federal era fundamental, inclusive para estimular a economia, portanto isso também estava refletido na Lei Orgânica e refletido no Mapa nas Nuvens. Que o Mapa nas Nuvens havia começado há três anos com a criação do Projeto Mapa Culturais, uma parceria do Instituto TIM junto à Prefeitura de São Paulo, onde foi criada uma plataforma muito simples e intuitiva (SP Cultura). Depois deste, já haviam sido lançadas outras 6 plataformas estaduais e outras 7 municipais. No ano passado o Distrito Federal iniciou

uma articulação com o Instituto TIM para que pudessem adotar a plataforma, que era colaborativa e aberta (*software* livre) e foi proposta sua customização para o Distrito Federal. Em seguida foi realizada uma parceria com o Observatório de Economia Criativa, da Universidade de Brasília, para essa customização da plataforma. Que a Secretaria de Cultura havia feito e liderado o processo de implantação do Mapa nas Nuvens, mas que o que se buscava na realidade era que os agentes culturais e todos os seus usuários tivessem um sentimento de pertencimento, justamente por se tratar de uma plataforma colaborativa. Salientou que a plataforma havia sido lançada no dia 30 de junho e que as ações de mobilização e capacitação iriam começar no início do ano de 2017, naquela data haviam 375 agentes cadastrados e a meta era chegar a 2000 agentes no final do ano de 2017. Deu como exemplo o cadastro do FAC (Fundo de Apoio à Cultura) onde existiam 8000 agentes cadastrados. Demonstrou um pouco sobre a utilização da plataforma, que era muito simples e de fácil utilização. Esclareceu que a Secretaria de Cultura era um agente cultural, assim como cada uma de suas subsecretarias, assim era possível colocar suas próprias ações e gerar uma relatoria ao final de cada ano. Afirmou que outras Secretarias de Governo também poderiam se configurar em agentes culturais, que os diálogos com a Secretaria Adjunta de Turismo já estavam avançados, inclusive com três servidores do Turismo trabalhando diretamente nesse assunto dentro da Secretaria de Cultura. Esclareceu também que estavam trabalhando fortemente na questão das rotas, para que a busca através da plataforma se tornasse mais fácil (rotas de gastronomia, artesanato, *design*, moda, ou qualquer outra desejada). E por isso a plataforma não se configurava apenas numa promoção individual de cada um dos agentes ou espaços culturais, mas também pode servir como uma ferramenta de promoção das rotas criadas no Distrito Federal e RIDE. O foco principal da página era uma cartografia cultural, na questão da criatividade, da cultura, mas como se trata de um *software* livre, nada impede que sejam adaptadas por outras Secretarias de Estado ou até mesmo Regiões Administrativas. Sugeriu inclusive o cruzamento de mapas, uma sobreposição de mapas dentro do GDF como um todo. Esclareceu que aquilo que trouxesse identidade para o Distrito Federal por meio da criatividade, por meio de uma tradição ou por meio do que era cultural, poderia ser inserido sem restrições no Mapa nas Nuvens. Informou que no próximo ano seria criado um *Game* com a rota do turismo criativo, mas que o processo ainda estava sendo iniciado. Finalizou dizendo que o Mapa nas Nuvens estava tendo uma grande divulgação na rede de mapas culturais porque era uma referência pela sua customização e por possuírem objetivos de políticas estruturantes. Mencionou ainda uma segunda plataforma de promoção, que se chama Cultura nas Nuvens, não tão livre quanto o Mapa nas Nuvens, mas tratava-se de uma agenda cultural, feita pela Secretaria de Cultura com informações do Mapa nas Nuvens (www.agenda.cultura.df.gov.br). Finalizou pedindo o apoio de todos os presentes na divulgação das duas plataformas e colocou-se à disposição para esclarecimento de dúvidas. **Com a palavra a Sra. Caetana Franarin**, parabenizou a apresentação e informou aos Conselheiros presentes, que a

Secretaria Adjunta de Turismo havia deslocado uma parte de sua equipe para a Secretaria de Cultura, para trabalharem em projetos considerados como de valor agregado ao turismo (réveillon, carnaval, Porão do Rock, Feira do Livro). Falou da importância da Cultura e do Turismo estarem próximas, de “caminharem juntas” e principalmente no Distrito Federal, onde grande parte dos monumentos turísticos é gerido pela Cultura. Que desse projeto surgiu a ideia de um Termo de Cooperação Técnica entre a área de promoção da cultural e a área de produtos e serviços turísticos do Turismo, para uma série de ações. Informou que quando os projetos estivessem estruturados seriam apresentados no CONDETUR para conhecimento de todos. Que a Secretaria de Cultura possuía três PRODOC’s (Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores) com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura): turismo de experiência, turismo patrimonial e turismo criativo. **Com a palavra a Sra. Beatriz Guimarães Borges**, parabenizou a apresentação e destacou o projeto como um salto para a cultura e que o turismo cultural era uma grande alavanca. Perguntou se a SETUR estava fazendo algum PRODOC e se os PRODOC’s feitos pela Secretaria de Cultura tinham alguma ligação com a SETUR. **Com a palavra a Sra. Caetana Franarin**, esclareceu que a SETUR possuía um PRODOC para o legado dos Jogos Olímpicos, que abrangia vários projetos e dentre eles, um na vertente do turismo criativo, que estava intimamente ligado ao PRODOC da Secretaria de Cultura, visando a otimização do recurso e dos esforços. **Com a palavra a Sra. Beatriz Guimarães Borges**, pediu que na próxima reunião do Conselho, a Subsecretária Caetana Franarin, apresentasse as propostas dos PRODOC’s para que todos tivessem ciência. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia**, informou que a Fecomércio, juntamente com a Secretaria Adjunta de Turismo, organizou um concurso de iluminação da cidade, que já estava sendo feita a divulgação e os prêmios seriam cestas básicas. **Com a palavra o Sr. Jaime Recena, Presidente do CONDETUR**, começou se desculpando com os presentes pelo atraso em virtude de outro compromisso. Apresentou o Sr. Luciano Suassuna, Secretário de Comunicação do Distrito Federal, que falaria em seguida sobre uma campanha que estava sendo iniciada sobre o carnaval de Brasília. Que antigamente as pessoas saíam de Brasília no carnaval, mas que desde o ano passado, com projetos da Secretaria de Turismo e Secretaria de Cultura o cenário estava se alterando. Que os blocos de rua vinham ganhando força e que Brasília era uma das melhores opções de carnaval no Centro Oeste. **Com a palavra o Sr. Luciano Suassuna, Chefe da Chefia de Comunicação Institucional e Interação Social do Governo do Distrito Federal**, cumprimentou todos os presentes e disse que a Comunicação Institucional estava responsável pela divulgação do carnaval de Brasília. Que no ano passado o número de pessoas na rua foi em torno de 800 mil e que a previsão para 2017 era de 1 milhão a 1 milhão e meio de pessoas. Portanto o carnaval de Brasília já era o quinto maior carnaval de rua do Brasil, gerando um enorme potencial de visitantes, principalmente das cidades vizinhas, num raio de até 700 quilômetros. E a campanha para divulgação do carnaval, havia sido pensada justamente para atrair mais pessoas

das regiões vizinhas. Esclareceu que a apresentação no Conselho visava justamente pedir sugestões e até mesmo pacotes da área da hotelaria, para que esse convite de vir a Brasília no carnaval se tornasse ainda mais atrativo. **Com a palavra o Sr. Jaime Recena**, informou que naquela tarde já estava agenda uma reunião do Turismo, Cultura e a agência de publicidade para começar a conversar sobre esse assunto. Convidou a Sra. Adriana Pinto, Presidente da ABIH; o Sr. Chico Maia, Presidente de Honra do CONDETUR; e mais algum Conselheiro que tivesse interesse em participar. **Com a palavra a Sra. Adriana Pinto, representando a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH)**, esclareceu que a época do carnaval era uma época da baixa estação na hotelaria da cidade de Brasília, portanto considerava muito bem-vinda qualquer tipo de ação que visasse movimentar a hotelaria da cidade. Apontou ainda que a cidade de Brasília poderia atrair não somente aquelas pessoas que estavam num raio próximo, mas todo o Brasil que procurasse descansar. Ressaltou que era muito importante que os monumentos turísticos estivessem abertos no período de carnaval, preparados para receber os turistas que estiverem na cidade. Finalizou dizendo que podiam contar a sua colaboração e se comprometeu a passar valores de diárias de hotéis de diferentes categorias. **Com a palavra o Sr. Cláudio Prata, representando a Secretaria de Estado de Cultura**, informou que o número de um milhão de foliões dizia respeito somente à quatro blocos de carnaval, mas que a cidade de Brasília tinha mais de quarenta blocos registrados, portanto a capacidade de receber mais pessoas nas ruas era muito grande. Mas para isso era preciso um enorme trabalho de divulgação e pediu ajuda das entidades privadas nesse trabalho. E que também era preciso fazer um trabalho junto à imprensa da cidade, que estava sempre ressaltando os pontos negativos do carnaval. **Com a palavra o Sr. Lamarck Freire Rolim, representando o Sindicato das Empresas de Turismo do Distrito Federal (SINDETUR/DF)**, colocou o SINDETUR, com suas mais de quinhentas empresas de turismo, à disposição do projeto de divulgação do carnaval. Ressaltou, entretanto, que para o carnaval de 2017 o tempo para aquele trabalho já estava curto, mas mesmo assim ainda era possível fazê-lo. Era possível buscar, através das entidades maiores do sindicato, que representavam em torno 25 mil agências de turismo em todo o Brasil, e também enviar as informações pertinentes ao carnaval de Brasília. **Com a palavra o Sr. Ézio Avante da Silva**, sugeriu que quando o projeto de divulgação do carnaval estivesse melhor formatado, fossem convidados os presidentes dos blocos de carnaval de rua de Brasília, para que também eles pudessem trabalhar na divulgação. **Com a palavra a Sra. Beatriz Guimarães Borges**, agradeceu a presença do chefe da comunicação do Governo e convidou-o a estar presente também nas próximas reuniões, porque a promoção e a divulgação de um destino eram pontos essenciais para o turismo. Pediu que fosse aberto um canal de interlocução com o CONDETUR para que futuras campanhas fossem pensadas, principalmente em datas especiais ou quando a cidade estivesse ociosa. **Com a palavra o Sr. Jaime Recena**, que complementando o apelo feito, informou que em quase dois anos de Governo, só houve uma campanha de divulgação de Brasília, que aconteceu antes dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, com

investimento no valor de aproximadamente 500 mil reais, muito pouco para a capital do país se posicionar enquanto destino turístico. Mencionou que algumas outras cidades, mesmo passando por crises econômicas, não abriam mão do orçamento para divulgação da cidade. E dando continuidade à pauta, passou à palavra a Sra. Jackeyline Mapurunga para apresentação do Plano de Ação da Câmara de Turismo e Hospitalidade para 2017. **Com a palavra a Sra. Jackeyline Reis Mapurunga, Assessora de Projetos Especiais da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio/DF)**, começou esclarecendo que havia sido entregue no final do último mês de outubro o Plano de Ação da Câmara de Turismo e Hospitalidade e no final deste havia a divisão de algumas ações executivas: gestão compartilhada; a negociação de políticas públicas; fomento; informação e comunicação; e mercado. E dentro das ações executivas foram desenvolvidos alguns projetos, alguns já iniciados, outros ainda por iniciarem e ainda a possibilidade de criação de novos projetos. Detalhou que a negociação de políticas públicas trabalharia especificamente com o FITUR (com grupo de trabalho já montado). Outra ação destacada foi o projeto “O Brasil visita Brasília”, um projeto criado em 2010 e que naquele ano retornou por solicitação do SEBRAE. Que era um projeto em que os hotéis, os receptivos, os guias passavam um valor, assim como as companhias aéreas que tinham um preço diferenciado para os estudantes em todo o Brasil, portanto eles visitariam Brasília num pacote (incluindo hospedagem, alimentação e turismo cívico) de quinta a domingo. Outra ação era feita juntamente à Inframérica, para captação de novos voos. **Com a palavra o Sr. Jaime Recena**, informou que a Inframérica estava trabalhando junta à Secretaria Adjunta de Turismo e que inclusive estes já tinham uma espécie de relatório que trazia o trabalho que vinha sido feito de captação de novas companhias aéreas para o aeroporto de Brasília. Se ofereceu para trazer o resultado deste trabalho na próxima reunião do CONDETUR para que todos tivessem conhecimento. **Com a palavra a Sra. Jackeyline Reis Mapurunga**, informou que a Câmara havia feito um levantamento dos principais erros cometidos por Brasília para perder tão facilmente as companhias aéreas. Que havia sido feito um levantamento de todas as solicitações não atendidas por essas companhias. **Com a palavra a Sra. Beatriz Guimarães Borges**, sugeriu que fosse feita uma reunião entre a SETUR e a Sra. Jackeyline Mapurunga, para alinhamento do que já havia sido feito em relação ao tema de captação de novas companhias aéreas, resolver os próximos passos e depois apresentar para o Conselho. **Com a palavra o Sr. Jaime Recena**, informou que acompanhou de perto a saída de duas importantes companhias aéreas de Brasília, nomeadamente a *Air France* e a *Aerolíneas Argentinas*, em ambos os casos as decisões foram fundamentalmente em virtude de mudanças de Governo na origem do país. Esclareceu que o voo da *Air France* estava com 83% de ocupação, portanto não foi uma decisão comercial. Que inclusive já havia uma série de ações planejadas com essas duas companhias aéreas para o próximo ano. **Com a palavra a Sra. Jackeyline Reis Mapurunga**, voltou a falar, agora sobre o Portal do Turismo de Brasília, que era parecido com o *Visit Rio* e que já havia sido apresentado ao CONDETUR. Apresentou também o projeto Brasil Central, que já estava

sendo trabalhado, 4 *fun tours* já haviam sido realizados com as maiores e mais importantes operadoras do Brasil e que em 2017 iriam às operadoras para executarem as capacitações (como vender Brasília, quais eram os produtos). O outro projeto apresentado foi o Prêmio Top de Turismo, que em 2017 seria feito um evento para reconhecer aquelas pessoas que já haviam feito muito para o turismo de Brasília. O Projeto Embaixadores do Turismo, uma parceria com Correio Braziliense, onde seriam trabalhados os alunos do ensino médio (houve apresentação na última reunião do CONDETUR). Projeto do Seminário de Captação de Eventos, posto que o turismo de negócios era o segmento mais trabalhado na cidade. Seria um seminário que desenvolveria um trabalho para que os organizadores de eventos possuíssem um manual de captação, ou seja, estivessem aptos a captar novos eventos para a cidade. Projeto do Bicentenário da Independência do Brasil, que era uma das solicitações do plano de ação da Câmara Temática, que acontecerá em 2022, mas os trabalhos terão início em 2017. Finalizou com o apoio aos quatro projetos da ABRASEL (Bar em Bar; Brasil Sabor; Mesa Brasil; e outro projeto em conjunto com a Bienal do Livro). Que haveria a criação de novos eventos para a cidade de Brasília, que seriam inseridos na baixa estação para o fomento e desenvolvimento da realização de eventos de negócios. Informou que esses projetos seriam enviados a todos os Conselheiros e colocou-se à disposição para esclarecimentos de dúvidas. **Com a palavra o Sr. Jaime Recena**, deu continuidade à reunião e passou a palavra ao Major Sergio, Comandante do Batalhão Turístico. Lembrou que aquela era uma antiga demanda do setor de turismo e que o Major estava ali presente para falar um pouco do trabalho que o Batalhão tem desenvolvido para integrar-se cada vez mais com o *trade* e principalmente com os empreendedores dos setores hoteleiros. Sugeriu ao Conselho que o Batalhão Turístico pudesse fazer parte do CONDETUR. Que poucas cidades no Brasil possuíam esse tipo de serviço da forma como havia em Brasília, com profissionais capacitados em outros idiomas. **Com a palavra o Major Sérgio Carrera, Comandante do Batalhão de Policiamento Turístico (BPtr)**, começou com um breve histórico, falando sobre a criação do Batalhão de Policiamento Turístico no mês de maio de 2016, que já era um anseio do *trade* e da sociedade, porque a segurança era fator transversal no turismo. Portanto, quando o Governo decidiu criar uma unidade policial focada em prover segurança e atendimento ao turista, estava colocando a cidade no patamar das cidades mais desenvolvidas no turismo. Esclareceu que o Batalhão ainda era novo e estava em fase de estruturação, que eram responsáveis por todo policiamento motorizado nos principais atrativos turísticos no Distrito Federal, com policiais bilíngues e firmando parcerias para promoção de capacitação e treinamento em idiomas para os policiais que assim desejassem. Que outra parte das suas atividades era o policiamento no Lago Paranoá, portanto todo o policiamento de embarcações da Polícia Militar era de responsabilidade do BPtr. Informou que o turismo náutico, o turismo desportivo no Lago Paranoá vinha crescendo muito e que existia um problema de falta de normatização para as atividades praticadas no Lago. Que o BPtr possuía uma serviço *Hotline* 24 horas, 7 dias por semana, em inglês e

português, um serviço único no Brasil. Portanto, qualquer turista que desejasse uma informação, um atendimento de ocorrência ou um atendimento, o Batalhão estava 24 horas disponível para fazê-lo. Informou que um dos projetos do BPtrur eram as parcerias com as redes hoteleiras, mas também com outros órgãos da iniciativa privada e dos órgãos públicos. Que também possuíam um aplicativo que estava em fase de testes, com dicas de segurança, GPS *offline* para ajudar no guiamento pela cidade e até pedido de apoio policial. Além de tudo isso, ainda estavam desenvolvendo um portfólio de produtos para diversos setores, como palestras e treinamentos para guias de turismo ou gerentes da rede hoteleira. Esclareceu que a cidade de Brasília não dispunha de nenhum dado estatístico em relação à criminalidade envolvendo turista, mas que o BPtrur estava desenvolvendo esse trabalho desde agosto, fazendo um mapeamento dos tipo de ocorrências mais comuns e quais os locais de maior incidência de ocorrência envolvendo turistas nacionais e estrangeiros. **Com a palavra o Sr. Jaime Recena**, agradeceu a disponibilidade e disse que não havendo nenhum tipo de discordância no Conselho, seria feita a formalização do convite para que o BPtrur fizesse parte como membro do CONDETUR. Passou a palavra ao Presidente de Honra do Conselho para que ele conduzisse a eleição para o novo ocupante do seu cargo. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia**, começou agradecendo a oportunidade e confiança dada pelos Conselheiros para exercer a função de Presidente de Honra do CONDETUR, que a criação desse cargo foi uma grande iniciativa por parte da Secretaria de Turismo. Afirmou estar muito satisfeito com o resultado do trabalho prestado e da influência desse cargo na criação da Câmara de Hospitalidade da Fecomércio. **Com a palavra o Sr. Jaime Recena**, em nome da presidência do CONDETUR, agradeceu toda a dedicação e empenho na função da Presidência de Honra. Disse que apesar de algumas ausências, fazia uma avaliação positiva das encontros. Que a figura do Presidente de Honra criada no ano de 2015 gerou uma sensação maior de pertencimento ao Conselho pelas entidades. Sugeriu a avaliação da continuação no Conselho de algumas pastas de Governo. Avaliou que o trabalho feito no CONDETUR vinha trazendo bons resultados. Que com alterações previstas para o FITUR, a tendência seria de que a importância do Conselho seria ainda maior, já que deverá ter a responsabilidade da aprovação de projetos com recursos do Fundo. Questionou se havia alguma oposição dos Conselheiros ao próximo nome indicado à Presidência de Honra do Conselho, a Sra. Cláudia Maldonado. Aproveitou ainda para entregar um certificado do CONDETUR pelo cargo da Presidência de Honra ao Sr. Francisco Maia. **Com a palavra a Sra. Cláudia Maldonado**, esclareceu que graças ao Sr. Jaime Recena houve a permissão para a criação da figura do Presidente de Honra, colocando lado a lado na presidência do Conselho o público e o privado. Que o Presidente de Honra vinha para defender os interesses da iniciativa privada e fazer pressão junto setor público. **Com a palavra o Sr. Jaime Recena**, que pediu para a Sra. Cláudia Maldonado fazer o encerramento da reunião. **Com a palavra a Sra. Cláudia Maldonado**, agradeceu a todos e principalmente à Fecomércio, que a continuidade do trabalho da Câmara Temática era muito importante. **Com a palavra o Sr. Jaime Recena**,

desejou a todos um feliz natal e um feliz ano novo e finalizou agradecendo mais uma vez a presença de todos e não havendo mais nada a tratar e nenhuma manifestação, deu por encerrada a 56ª Reunião Ordinária do Conselho de Desenvolvimento de Turismo do Distrito Federal.

Jaime Recena

Presidente

Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal

Francisco Maia Farias

Presidente de Honra

Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal

Caetana Franarin

Secretária Executiva

Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal